



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

Reitoria
 Gabinete da Reitoria
 Av. Professor Mário Werneck, 2590 - Bairro Buritis - CEP 30575-180 - Belo Horizonte - MG
 (31) 2513-5105 - www.ifmg.edu.br

EDITAL N° 83/2018

RETIFICAÇÃO N° 01

O REITOR SUBSTITUTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo **Estatuto da Instituição, republicado com alterações no Diário Oficial da União do dia 08/05/2018, Seção 1, Páginas 09 e 10**, e pela Portaria IFMG n° 1.399 de 1° de outubro de 2015, publicada no DOU de 05 de outubro de 2015, Seção 2, página 20, torna pública a retificação do Edital n° 83/2018,

Onde se lê:

15. As inscrições deverão ser realizadas através do email editais.proex@ifmg.edu.br até 23:59 do dia 09/12/2018.

Leia-se:

15. As inscrições deverão ser realizadas através do email editais.proex@ifmg.edu.br até 23:59 do dia 16/12/2018.

Onde se lê:

32. O Cronograma do processo de seleção está descrito no quadro abaixo:

| Étapas | Datas |
|--|--------------------|
| 1. Publicação do Edital | 26/11 |
| 2. Término das Inscrições | 16/12 |
| 3. Homologação das Inscrições | 17/12 |
| 4. Análise das Propostas | 17/12 – 14/01/2019 |
| 5. Divulgação do Resultado Preliminar | 15/01 |
| 6. Prazo para Interposição de Recursos | 16/01 a 18/01 |

| | |
|----------------------------------|---------------|
| | |
| 7. Análise dos Recursos | 21/01 a 25/01 |
| 8. Divulgação do Resultado Final | 28/01 |
| 9. Início dos Projetos | 04/02 |

Leia-se:

32. O Cronograma do processo de seleção está descrito no quadro abaixo:

| Etapas | Datas |
|--|--------------------|
| 1. Publicação do Edital | 26/11 |
| 2. Término das Inscrições | 21/12 |
| 3. Homologação das Inscrições | 24/12 |
| 4. Análise das Propostas | 24/12 – 14/01/2019 |
| 5. Divulgação do Resultado Preliminar | 15/01 |
| 6. Prazo para Interposição de Recursos | 16/01 a 18/01 |
| 7. Análise dos Recursos | 21/01 a 25/01 |
| 8. Divulgação do Resultado Final | 28/01 |
| 9. Início dos Projetos | 04/02 |

Onde se lê:

Não é que o passado lança luz sobre o presente ou que o presente lança luz sobre o passado, mas a imagem é aquilo em que o ocorrido encontra o agora num lampejo, formando uma constelação. Em outras palavras, a imagem é a dialética na imobilidade. Pois, enquanto a relação do presente com o passado é puramente temporal e contínua, a relação do ocorrido com o agora é dialética – não é uma progressão, e sim uma imagem que salta – Somente as imagens dialéticas são imagens autênticas (isto é: não-arcaicas), e o lugar onde as encontramos é a linguagem (BENJAMIN, 2006, p. 504, grifos nossos).

Leia-se:

Da mesma forma, porém com recuo de 4 cm da margem esquerda, pois trata-se de uma citação.

Não é que o passado lança luz sobre o presente ou que o presente lança luz sobre o passado, mas a imagem é aquilo em que o ocorrido encontra o agora num lampejo, formando uma constelação. Em outras palavras, a imagem é a dialética na imobilidade. Pois, enquanto a relação do presente com o passado é puramente temporal e contínua, a relação do ocorrido com o agora é dialética – não é uma progressão, e sim uma imagem que salta – Somente as imagens dialéticas são imagens autênticas (isto é: não-arcaicas), e o lugar onde as encontramos é a linguagem (BENJAMIN, 2006, p. 504, grifos nossos).

Onde se lê:

A reminiscência funda a cadeia da tradição, que transmite os acontecimentos de geração em geração. Ela corresponde à musa épica no sentido mais amplo. Ela inclui todas as variedades da forma épica. Entre elas, encontra-se em primeiro lugar a encarnada pelo narrador. Ela tece a rede que em última instância todas as histórias constituem entre si. Uma se articula na outra, como demonstraram todos os outros narradores, principalmente os orientais. Em cada um deles vive uma Scherazade, que imagina uma nova história em cada passagem da história que está contando. Tal é a memória épica e a musa da narração. Mas a esta musa deve se opor outra, a musa do romance que habita a epopéia, ainda indiferenciada da musa narrativa. Porém ela já pode ser pressentida na poesia épica. Assim, por exemplo, nas invocações solenes das Musas, que abrem os poemas homéricos. O que se prenuncia nessas passagens é a memória perpetuadora do romancista, em contraste com a breve memória do narrador. A primeira é consagrada a um herói, uma peregrinação, um combate; a segunda, a muitos fatos difusos. Em outras palavras, a lembrança, musa do romance, surge ao lado da memória, musa da narrativa, depois que a desagregação da poesia épica apagou a unidade de sua origem comum na reminiscência (em negrito – grifos nossos, em itálico – grifos do autor).

Leia-se:

Da mesma forma, porém com recuo de 4 cm da margem esquerda, pois trata-se de uma citação.

A reminiscência funda a cadeia da tradição, que transmite os acontecimentos de geração em geração. Ela corresponde à musa épica no sentido mais amplo. Ela inclui todas as variedades da forma épica. Entre elas, encontra-se em primeiro lugar a encarnada pelo narrador. Ela tece a rede que em última instância todas as histórias constituem entre si. Uma se articula na outra, como demonstraram todos os outros narradores, principalmente os orientais. Em cada um deles vive uma Scherazade, que imagina uma nova história em cada passagem da história que está contando. Tal é a memória épica e a musa da narração. Mas a esta musa deve se opor outra, a musa do romance que habita a epopéia, ainda indiferenciada da musa narrativa. Porém ela já pode ser pressentida na poesia épica. Assim, por exemplo, nas invocações solenes das Musas, que abrem os poemas homéricos. O que se prenuncia nessas passagens é a memória perpetuadora do romancista, em contraste com a breve memória do narrador. A primeira é consagrada a um herói, uma peregrinação, um combate; a segunda, a muitos fatos difusos. Em outras palavras, a lembrança, musa do romance, surge ao lado da memória, musa da narrativa, depois que a desagregação da poesia épica apagou a unidade de sua origem comum na reminiscência (em negrito – grifos nossos, em itálico – grifos do autor).

Belo Horizonte, 14 de dezembro de 2018.



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Bernardes Rosa Junior, Reitor Substituto**, no **Exercício da Reitoria**, em 14/12/2018, às 13:59, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifmg.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0217044** e o código CRC **BBAD5BD8**.